



POR EDUARDO BRASIL

Diretor-Executivo da Empapel



O papel embala a vida

A RESILIÊNCIA DA INDÚSTRIA DE EMBALAGENS DE PAPEL E PAPELÃO ONDULADO

O termo “resiliência” vem da física e tem como definição a propriedade de alguns corpos apresentarem de retornar à forma original, após terem sido submetidos a uma deformação elástica. Uma outra definição da psicologia diz que é a capacidade de se recobrar facilmente ou se adaptar às mudanças. Os economistas definem resiliência como a capacidade de setores do mercado de resistirem bem a intempéries da economia.

Sem dúvida, esse é o caso da indústria de embalagens de papel e papelão ondulado, que vem enfrentando desde seu primórdio as dificuldades impostas por inúmeros desafios. A indústria, que existe há mais de 150 anos, quando o americano Albert Jones conseguiu, em 1871, a primeira patente para produzir papel corrugado, passou por muitas dificuldades e evoluções, para mostrar que é, sim, resiliente.

A demanda constante para setores como alimentos, bebidas, farmacêuticos, entre outros, a substituição por materiais mais sustentáveis; a flexibilidade e adaptabilidade às demandas dos clientes, para criar produto em diferentes tamanhos e formatos; a reciclabilidade, alinhada às cobranças do novo consumidor, segundo as premissas de uma economia circular; as inovações tecnológicas, que a cada dia apresentam novas pesquisas com a finalidade de aprimorar a resistência, durabilidade e eficiência das embalagens, com máquinas de corte e dobras mais rápidas e precisas, melhor impressão e design das embalagens, são alguns exemplos que fazem o setor ser considerado um dos mais resilientes da indústria.

E vem sendo assim também na nossa história. Em 1974, foi fundada a Associação Brasileira do Papelão Ondulado (ABPO). No seu primeiro anuário estatístico, em quatro anos, de 1970 a 1974, a ABPO anunciou que o Brasil duplicou sua produção de papelão. Em 2020, o desafiador primeiro ano da pandemia, que mudou os parâmetros da economia atual, surgiu a Empapel, que traz com seus boletins mensais e anuários dados importantes para servir de referência para a economia brasileira.

De lá para cá, com as necessidades de exportação cada vez mais crescentes, a indústria foi não só ampliando seu alcance, como se inovando para oferecer aos produtores e exportadores dos mais variados produtos opções ideais para o transporte e a conservação.

O avanço foi tamanho que a indústria passou a ser considerada de extrema necessidade – não só para o comércio interno

e internacional, como para manutenção da vida, afinal transporta alimentos, bebidas e remédios, por exemplo.

Hoje, embalagens de papel e papelão ondulado são a melhor alternativa do mercado em termos também de sustentabilidade. Mas há necessidade de maximizar ainda mais o que vem das florestas administradas pelas companhias de produção de papel e papelão.

A resiliência da indústria se dá muito menos pela necessidade da economia em ter o setor vibrante do que pela própria sede de evolução e inovação das empresas e profissionais da área. Em 2021, para se ter uma ideia, foram R\$ 60,4 bilhões de investimentos anunciados até 2028 em florestas, expansões, novas fábricas, ciência e tecnologia, em todo o segmento de produtos celulósicos, segundo a IBÁ.

As inovações passam a ter foco em cada um dos segmentos e necessidades específicas. A resiliência da indústria se expande para o futuro com ideias cada vez mais inovadoras. O desafio da sustentabilidade se tornou constante, mas as intempéries da economia continuam. Um exemplo é como a indústria de embalagens de papel e papelão ondulado teve que se desdobrar para atender a demanda excepcionalmente maior, por conta dos pedidos que começaram a se multiplicar, sobretudo no comércio eletrônico que demanda uma grande quantidade de embalagem. Se os pioneiros de 150 anos atrás tinham a seu alcance pouco mais do que a própria cidade, a indústria agora tem o mundo, com a Internet sem fronteiras e possibilitando compras na palma da mão, sem sair de casa.

A pandemia da Covid-19, que começou em 2020, aumentou o volume de embalagens graças ao *e-commerce*. Foi um período de aprimoramento para a indústria, que precisou se preparar com urgência para atender todos os pedidos. O alto crescimento foi estabilizado e a economia voltou à atividade normal, pós-vacinação em massa. Olhando da perspectiva de 2023, é possível ter um entendimento mais claro do que foi esse período desafiador para a economia global e para o setor de embalagens de papel e papelão ondulado.

Para se ter uma ideia também da abrangência do setor, ele se faz presente em todos os segmentos da indústria – diretamente no transporte e exposição dos produtos ou indiretamente, por meio das embalagens que levam peças de reposição, por exemplo. O segmento direciona 80% das embalagens produzidas para bens não duráveis.

Se o futuro será de desafios, ainda não sabemos. No entanto, não será um problema sem solução para o mercado de embalagens de papel e papelão ondulado. A resiliência do setor já foi testada várias vezes e provada. Então, não há desafio que não possa ser enfrentado. ■